

## RESUMO - HELMINTOLOGIA

### **PERFIL CELULAR DA RESPOSTA IMUNE LOCAL DE CORDEIROS SANTA INÊS INFECTADOS OU NÃO POR HAEMONCHUS CONTORTUS**

*Guilherme Fernandes Dias Canalli (guilherme.canalli@unesp.br)*

*Maria Flávia Dias De Alencar (maria.flavia@unesp.br)*

*César Cristiano Bassetto (cesar.bassetto@unesp.br)*

*Alessandro Francisco Talamini Do Amarante (alessandro.amarante@unesp.br)*

*Ana Cláudia Alexandre De Albuquerque (claudia.albuquerque@unesp.br)*

A infecção por *Haemonchus contortus* representa um importante desafio na produção animal, estando associada a elevados prejuízos econômicos na ovinocultura. Nesse âmbito, compreender os mecanismos imunológicos envolvidos na resposta a esses parasitas é fundamental para o desenvolvimento de estratégias alternativas de controle mais eficientes. O estudo tem como objetivo caracterizar e comparar o perfil imunológico de cordeiros da raça Santa Inês (SI) artificialmente infectados ou não por meio da análise de marcadores celulares envolvidos na resposta imune local. Foram utilizados 10 animais SI, em que 7 foram infectados com 600 L3 de *H. contortus* três vezes por semana, por 5 semanas, totalizando 9.000 L3 administradas. Após o abate, foram coletados tecidos abomasais para a realização da

imunomarcção de células apresentadoras de antígenos (MHCII), linfócitos T (CD3), linfócitos B (CD20) e macrófagos (IBA1). Apesar de os animais infectados apresentarem maiores médias nas contagens de todas as células imunomarcadas, não houve efeito da infecção na contagem das células MHCII+ ( $p=0,8679$ ), CD3+ ( $p=0,6578$ ), CD20+ ( $p=0,2865$ ) e IBA1+ ( $p=0,0601$ ). A contagem de macrófagos foi a única que apresentou tendência à diferença significativa entre os grupos, com os animais infectados apresentando média de ( $363,5 \pm 37,9$ ), enquanto os não infectados apresentaram ( $212,3 \pm 57,5$ ). A alta variabilidade observada, associada ao número reduzido de animais do experimento, pode ter limitado o poder estatístico das análises, não sendo possível descartar diferenças biológicas relevantes que indicam provável significância. Tendências como o aumento de linfócitos B e macrófagos indicam um perfil compatível com resposta imune direcionada para um padrão do tipo Th2, característico de infecções helmínticas. A caracterização imuno-histoquímica permitiu destacar semelhanças e diferenças no perfil celular de cordeiros infectados e não infectados, que embora sem efeito da infecção, apresentaram resposta imunológica direcionada para infecção contra nematódeos gastrointestinais.

Palavras-chave: imuno-histoquímica; nematódeos gastrintestinais; ovinos.